



**SF**

**SABER E FÉ**

19

## **Aviso importante!**

Esta disciplina é uma propriedade intelectual de uso exclusivo e particular do aluno da Saber e Fé, sendo proibida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, exceto em breves citações com a indicação da fonte.

**COPYRIGHT © 2016 - TODOS OS DIREITOS RESERVADOS - SABER E FÉ**



# EVANGELISMO E MISSÕES

GILSON BARBOSA



## Conteúdo multimídia e avaliação



[www.saberefe.com](http://www.saberefe.com)

## Versão da matéria: 2.0

Para verificar se existe uma nova versão para esta disciplina e saber quais foram as alterações realizadas, acesse o link abaixo.

[www.saberefe.com/area-do-aluno/versoes](http://www.saberefe.com/area-do-aluno/versoes)

## Sumário

### 03 ► Introdução

### 05 ► Capítulo 1 ▼ Princípios missiológicos

05 ■ O palco de missões

06 ■ O alvo de missões

### 07 ► Capítulo 2 ▼ A base bíblica de missões no Antigo Testamento

08 ■ A chamada de Abraão

08 ■ A vocação sacerdotal e os seus líderes históricos

09 ■ Exemplos missionários no Antigo Testamento

### 12 ► Capítulo 3 ▼ A base bíblica de missões no Novo Testamento

12 ■ Jesus como modelo missionário para a Igreja

14 ■ O propósito da Igreja é fazer missões

19 ■ Como a Igreja Primitiva cumpriu a Missão?

21 ■ Motivos que levaram a Igreja a fazer missões

23 ■ Formas de Igreja

### 24 ► Capítulo 4 ▼ O Espírito Santo no processo missionário

25 ■ O Espírito Santo desempenha muitas tarefas na vida da Igreja

### 28 ► Capítulo 5 ▼ O fenômeno das cidades

29 ■ As cidades na Bíblia

30 ■ O desafio das missões urbanas

31 ■ Estratégias para as missões urbanas

32 ■ Métodos de evangelismo para as missões urbanas

33 ■ Meios para a evangelização urbana

**34 ► Apêndice A ▼ Janela 10x40**

- 34 ■ Alcançando o centro do mundo
- 35 ■ O significado bíblico e histórico
- 35 ■ Concentração do maior número de países não-alcançados
- 36 ■ As maiores religiões do mundo
- 36 ■ A pobreza e suas consequências
- 37 ■ Os povos etnolinguísticos
- 37 ■ As megalópoles não-alcançadas
- 37 ■ As fortalezas do inimigo

**39 ► Apêndice B ▼ O pacto de Lausanne****42 ► Apêndice C ▼ Glossário missiológico**

- 42 ■ Como ver o nosso mundo e a nossa tarefa
- 43 ■ Os segmentos humanos
- 43 ■ Tipos de povos
- 44 ■ Alcançando um povo
- 44 ■ Tipos de países e missionários
- 45 ■ Etapas para se alcançar um povo

**47 ► Referências bibliográficas**

## ▼ Introdução

“...de graça recebestes, de graça dai” (Mt 10.8)

**E**sta máxima, ensinada por Jesus aos discípulos, traduz a grande diferença do cristianismo diante das outras religiões. O Deus que graciosamente se revela ao homem, pelo beneplácito da sua vontade, exige que este conhecimento seja, de igual modo, compartilhado com o próximo. E mais: também gratuitamente!

Escrevendo à Igreja de Éfeso (Ef 1), Paulo, o apóstolo dos gentios, melhor do que qualquer outro, entendeu que, ao conhecermos o mistério da sua vontade por meio do amado (Jesus), isso deveria gerar em nós ações de amor altruístico, e nunca um sentimento de egoísmo. Na frase “...com o fim de sermos para o louvor da sua glória...” (v.12), ele ensina que somos chamados para revelá-lo aos outros na dispensação da plenitude dos tempos (v.10).

Este sentimento, gerado na Igreja primitiva, de querer compartilhar este novo conhecimento (Deus) com o próximo, fez chegar o evangelho até nós. É nisto que resulta a missão da Igreja: fazer Deus conhecido do mundo!

Isto não ocorre com as outras religiões. Não existe este impulso evangelístico em nenhuma outra crença: islamismo, hinduísmo, xintoísmo, e muito menos no judaísmo, que se tipificou como uma religião étnica e exclusivista, inclusive gerando problema nos primeiros dias da Igreja, até que a perseguição dispersou-os pelos quatro cantos do mundo.

Este sentimento exclusivista judaico também pode ser exemplificado quando, no milagre da transfiguração (Mt 17), Pedro prontamente propôs: “Senhor, bom é estarmos aqui; se queres, farei aqui três cabanas, uma para ti, outra para Moisés, e outra para Elias”. Ele havia se esquecido da principal razão da missão do Messias: de que havia um mundo para ser salvo. Se ele estava ali, isso era o bastante.

Mas Jesus, mesmo estando no sopé da montanha, sabia que tinha um encontro com uma pobre mãe desesperada pela situação espiritual miserável que vivia seu filho. E se ele atendesse o pedido de Pedro, não poderia salvá-lo.

Dentro deste contexto, entendemos que não há razão para uma teologia (estudo de Deus) que não resulte em ação missionária e em estratégias evangelísticas. Nas palavras de Pedro Savage: “A teologia bíblica é, em essência, missiológica”.

Por este motivo, e principalmente, que este curso teológico da Saber e Fé valoriza esta matéria. Nossa ênfase é gerar teólogos com paixão missionária! Mais evangelistas, e menos filósofos! Teólogos que, como Paulo, sabendo da grande responsabilidade que desde o caminho de Damasco pesava-lhe os ombros, expressou-se assim: “Pois, se anuncio o evangelho, não tenho de que me gloriar, porque me é imposta essa obrigação; e *ai de mim, se não anunciar o evangelho!*” (1Co 9.16)

01



02



**QUER ACESSO  
AO CONTEÚDO  
COMPLETO?**

**MATRICULE-SE  
AGORA!**



**GRATOS PELA  
VISITA!**